

# **ADIMB**

**Agência para o Desenvolvimento e  
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

**Clipping n° 09/2023**

**O conteúdo das matérias é de inteira  
responsabilidade  
dos meios de origem.**

**01 de março de 2023**



MARCH 5-8 THE WORLD'S PREMIER  
2023 MINERAL EXPLORATION  
& MINING CONVENTION

# BRASIL PDAC 2023



Brasil PDAC 2023 is a joint initiative of Brazil's main mineral industry associations, the Federal Government, private mining companies and service suppliers to promote the Brazilian mineral sector during the PDAC 2023.

The PDAC will take place, in person, in Toronto, on March 5 – 8, 2023, and Brazil will again be one of the Mining Country Sponsors of the event.

The Brasil PDAC 2023 agenda and the Brasil Pavilion during the event are under the coordination of the Agency for the Development and Innovation of the Brazilian Mineral Sector (ADIMB), with the support of the Brazilian Mining Institute (IBRAM), the Brazilian Association of Mineral Exploration Companies (ABPM), and the Brazil – Canada Chamber of Commerce (BCCC – Toronto).

In the Brasil PDAC 2023 agenda, the Brazilian Mining Day (BMD) is the benchmark event. Set for March 6, 2023, the BMD will showcase success examples of mineral projects carried out by major and junior companies in diversified geological environments in Brazil, within an economic, regulatory and infrastructure framework presented by the Federal Government.

Welcome to Brasil PDAC 2023 and discover Brazil's world-class opportunities available in mineral exploration and mining by attending the Brazilian Mining Day and paying a visit to our Pavilion at the Metro Toronto Convention Centre.

Visit our website and follow  
the Brasil PDAC Agenda

[ADIMB.ORG.BR/BRASILPDAC](http://ADIMB.ORG.BR/BRASILPDAC)

Toronto - Canada | March 05 - 08, 2023

Patron Sponsorship		Platinum Sponsorship		Diamond Sponsorship		Gold Sponsorship	
Silver Sponsorship						Coordination	
Institutional Partner				Partnership		Support	

## Mineradora Rio Tinto entra na disputa com montadoras por reservas de lítio

Bloomberg — A Rio Tinto (RIO), mineradora que é uma das empresas mais rentáveis do mundo, enfrenta uma dura batalha para expandir sua atuação no crescente mercado de lítio, tendo algumas das maiores montadoras de automóveis do mundo dispostas a pagar um preço desafiador por esses ativos.

O lítio é o objetivo número um da Rio Tinto em seus negócios, mas ela lida com um cenário em que empresas do porte da Tesla (TSLA) estariam dispostas a fazer a um grande investimento pela commodity, classificada hoje pelo diretor-executivo da mineradora, Jakob Stausholm, como “muito cara”.

Segundo informações obtidas pela Bloomberg News na semana passada, a Tesla está avaliando a aquisição da mineradora Sigma Lithium (SGML). No entanto, com um valor de mercado de US\$ 3,6 bilhões, a Rio Tinto não estaria interessada nessa disputa, segundo fonte consultada pela Bloomberg News.

Para a Rio Tinto, esse é um cenário que remonta a decisões tomadas no passado.

Após dois negócios desastrosos que quase afundaram a empresa há uma década, a mineradora anglo-australiana passou a adotar uma estratégia mais conservadora, com foco na geração de lucros recorde em vez de investir em expansão ou diversificação de negócios.

No entanto essa abordagem conservadora levou a empresa a perder uma série de oportunidades nos últimos cinco anos, em segmentos variados, do cobre ao lítio, já que empresas chinesas estavam dispostas a pagar mais pelos ativos.

Essa estratégia gerou críticas ao novo presidente da companhia, Dominic Barton, que afirmou que a relutância em fazer fusões e aquisições tinha um custo.

A Rio Tinto está ansiosa para crescer no mercado de lítio, um metal chave para a produção de baterias para veículos elétricos.

Até agora, a mineradora comprou uma mina de lítio na Argentina por US\$ 825 milhões, mas os planos para seu principal projeto, o Jadar, na Sérvia, foram frustrados no ano passado, quando o governo bloqueou o desenvolvimento após milhares de manifestantes terem saído às ruas contra a exploração do minério.

Isso deixou a empresa em busca de aquisições na área, pedindo aos maiores bancos de investimento propostas por minas de lítio. Os ativos encontrados até agora estão com preços altos.

Ainda assim, Stausholm disse acreditar na oportunidade de trabalhar com as montadoras. “O que a montadora quer é lítio, mas é preciso também a competência de ser minerador”, disse o CEO em uma entrevista à Bloomberg TV. “Talvez haja algo que possa ser feito em conjunto.”

O diretor-financeiro da Rio Tinto, Peter Cunningham, disse em uma entrevista na quarta-feira (22) que a empresa deve permanecer disciplinada em suas estratégias financeiras. “Continuaremos procurando até encontrarmos as oportunidades em que vemos o valor. Se não conseguirmos, não investiremos.”

**Fonte: Bloomberg Línea**

**Data: 01/03/2023**



## Aura quer chegar a 450 mil onças de ouro em 2025

A Aura Minerals planeja iniciar o ramp up do projeto Almas, no estado de Tocantins, no próximo mês de abril (o projeto está com 92% da construção construída) e também começar a construção do projeto Borborema, no Rio Grande do Norte, ainda no segundo trimestre de 2023. A expectativa é que a produção comercial em Almas seja alcançada em julho de 2023. Foi o que afirmou o CEO da empresa, Rodrigo Barbosa, em conferência com investidores para apresentar os resultados do ano de 2022 que, segundo ele, “foi marcado por conquistas importantes e produção estável, criando uma base sólida para o crescimento futuro da empresa, permitindo assim pagar dividendos durante a expansão da Aura Minerals”.

Ele ressaltou que no quarto trimestre de 2022 a empresa alcançou sua segunda maior produção em um único trimestre, “demonstrando nossa capacidade de entregar os planos previstos. Apesar das pressões inflacionárias que afetam o setor, avançamos com a construção de Almas, projeto que agora está quase concluído e, até o momento, dentro do prazo e do orçamento estimados. Ambas as conquistas são uma prova da capacidade de execução de nosso time, ao qual agradeço por seus esforços”.

Após a implementação dos projetos Borborema e Matupá, além de otimizações nas operações atuais, a Aura Minerals mantém sua perspectiva de atingir a produção de 450 mil GEO (onças equivalentes de ouro), anualmente, em 2025. “Nosso foco permanece no crescimento sustentável por meio do desenvolvimento de minas simples de construir e operar, que geram retornos atrativos e na aceleração dos trabalhos de exploração em todo o nosso portfólio, com objetivo de ampliar recursos e reservas, garantindo um crescimento de longo prazo”, enfatiza Rodrigo Barbosa.

Em 2022, a produção da Aura atingiu 242.524 GEO, queda de 6% em relação a 2021 (excluindo Gold Road) e apenas uma redução de 4% a preços constantes dos metais. A receita líquida de US\$ 392.699 mil representou uma queda de 7% em relação a 2021, principalmente devido aos preços mais baixos dos metais.

O lucro líquido atingiu US\$ 66.496 mil em 2022, um aumento robusto de 53% em comparação com 2021, quando a Companhia alcançou um lucro líquido de US\$ 43.503, impactado negativamente por perdas com a operação descontinuada de Gold Road.

O lucro bruto de US\$ 125.693 mil representou uma queda de 33% em relação a 2021, principalmente devido aos preços mais baixos dos metais e menor produção na mina de San Andres.

O AISC para o ano atingiu US\$ 1.118/GEO; apesar dos desafios operacionais em San Andres, a Companhia estima que conseguiu terminar o ano dentro do segundo quartil nas curvas AISC do setor, levando em conta um estudo externo realizado pela Metals Focus.

Em setembro de 2022, a Aura foi premiada com o primeiro lugar no ranking TSX30™, com base na valorização do preço das ações ajustado por dividendos. Este foi o segundo ano consecutivo em que a Companhia recebeu este reconhecimento e a única Companhia a atingir esta marca. Em 2022, a Companhia devolveu cerca de US\$ 30 milhões adicionais aos acionistas por meio de uma combinação de dividendos e recompra de ações, resultando em um rendimento de aproximadamente 6,0%. Isso demonstra o compromisso e a capacidade de crescimento da Aura, priorizando o retorno de capital aos acionistas sem abrir mão de crescimento”, finaliza Barbosa.



**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 28/02/2023**

## Uma salina milenar na Transilvânia

Oficialmente, o primeiro relato sobre a existência de uma mina de sal na cidade de Turda, na Transilvânia, então pertencente ao império austro-húngaro e, desde o final da Primeira Guerra Mundial, incorporada à Romênia, data de 1º de maio de 1271. Mas é possível que bem antes, durante a ocupação romana da região da Dácia (106 a 271/275 d.C.), já ocorresse a produção de sal na jazida, que se tornou a principal fonte de abastecimento desse produto para o Leste Europeu.

Diz-se que na Salina Turda o sal era extraído apenas por homens livres, que recebiam um salário anual de 12 florins (moedas de ouro) e nas principais festas religiosas – Natal, Páscoa, Pentecostes e Dia de Todos os Santos – ganhavam uma pipa de vinho, um boi e 100 pães cada. A produção de sal da mina começa a decair em 1840, sendo encerrada em 1932. O local serviu de abrigo antiaéreo para a população da cidade durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) e teve um trecho de 500 metros de uma de suas galerias de transporte utilizado como armazém de queijos, a partir de 1950.

Em 1992, a Salina Turda foi aberta ao público como atração turística, assim funcionando até 2008 quando foi fechada para um longo processo de modernização, transformando-se em um museu de mineração de sal e entrando no circuito internacional de turismo quando reaberta, em 2010. Seus pontos de destaque são as duas minas – Rudolf e Theresia – e o Hall of Appeal, onde fica a chamada Escadaria dos Ricos.

A mina Rudolf (foto no alto da página), foi assim nomeada em homenagem ao príncipe Rudolf da Áustria (1858-1889), herdeiro do imperador Francisco José I. Essa mina foi o último local de onde o sal foi extraído em Turda e possui uma monumental cúpula em forma de trapézio, com 42 metros de profundidade, 50 metros de largura e 80 metros de comprimento.

A descida ao último nível é feita por 172 degraus, distribuídos entre 13 pisos, cada um com uma ponte de descanso e o registro, em uma parede, do ano em que o respectivo nível foi explorado. Ao longo do tempo, estalactites de sal macro cristalino de alta pureza (acima de 99,9% de NaCl) se formaram no meio-teto noroeste de Rudolf, sendo que as mais antigas já atingiram sua extensão máxima, de cerca de 3 metros.

Os turistas têm uma visão geral de toda a mina através de um elevador panorâmico (Foto 2) e, a 120 metros de profundidade, encontram um anfiteatro (Foto 3), campos desportivos, espaços para bilhar, minigolfe e tênis de mesa e um parque infantil, com destaque para a roda-gigante subterrânea – provavelmente a única do mundo – com 20 metros de altura (Foto 4).

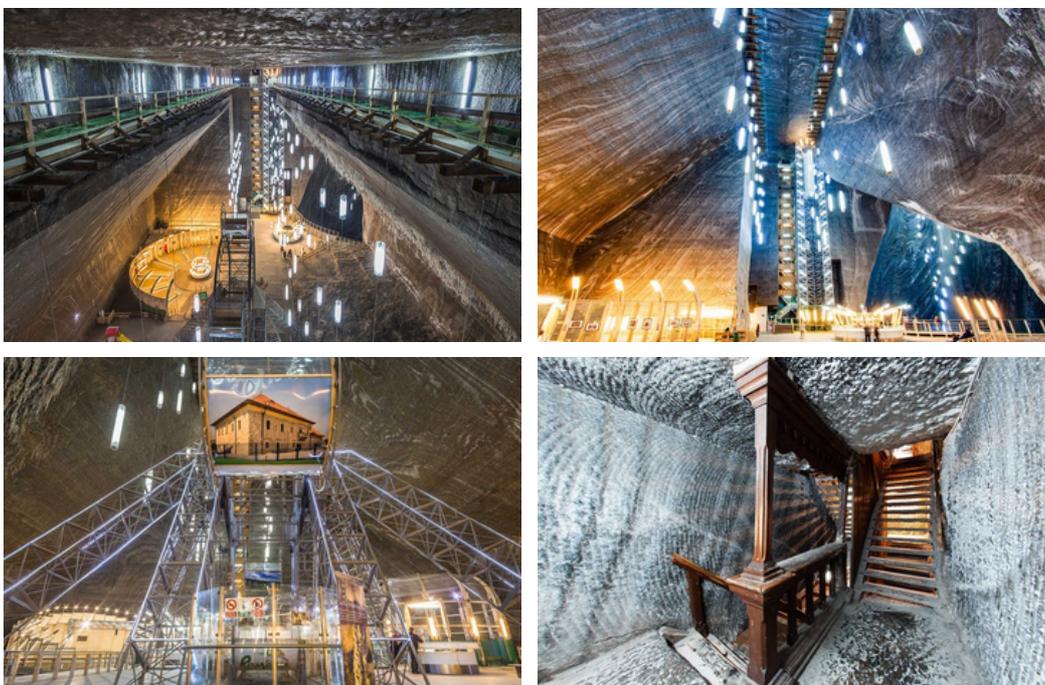
Passando ao Hall of Appeal, espécie de sala que permitia acompanhar a entrada e saída de pessoas da mina Rudolf, está a Escadaria dos Ricos que, antigamente servia de acesso às duas minas. No entanto, desde que o imperador Francisco José I desceu a escada, seu acesso foi interdito aos trabalhadores e reservado apenas a nobres, o que motivou seu nome popular.

Os degraus da escadaria foram fincados em linhas paralelas abertas na pedra de sal por martelos de mineiros e fabricados em madeira de abeto (Foto 5), cuja resina natural neutraliza o sal evitando sua cristalização.

O Hall of Appeal conta também com um altar em forma de nicho, escavado na parede em que um mineiro idoso teria visto o rosto de Nossa Senhora, segurando o menino Jesus nos braços. Todas as manhãs, o pároco da Salina rezava uma missa nesse altar rogando pela proteção dos mineiros antes do início de sua jornada.

Já a mina Theresia (Foto 6), abaixo da mina Rudolf, abriga uma cascata e eflorescências de sal (Foto 7), um lago subterrâneo e estalactites. É a operação mais antiga em todo o complexo minerário, explorada entre 1690 e 1880. A atividade extrativa abriu espaços com 90 metros de altura, 75 metros de diâmetro e profundidades de até 112 metros.

O lago subterrâneo chega a profundidades de 6 metros e se estende por cerca de 80% de uma das galerias. Em seu centro formou-se uma ilha (Foto 8) a partir do sal residual armazenado depois de 1880, quando a lavra foi encerrada.



Para ver todas as fotos acesse: <https://www.inthemine.com.br/site/uma-salina-milenar-na-transilvania/>

**Fonte: InTheMine**

**Data: 28/02/2023**

## Dados precisos diminuem os prejuízos no Setor de Mineração

O avanço acelerado da tecnologia tem contribuído muito nas operações das mineradoras, e cada vez mais dados precisos e abrangentes podem ajudar a mitigar os prejuízos causados pelas mudanças climáticas.

O avanço acelerado da tecnologia tem contribuído muito nas operações das mineradoras, e cada vez mais dados precisos e abrangentes podem ajudar a mitigar os prejuízos causados pelas mudanças climáticas. Isso porque, ao coletar e analisar informações sobre padrões climáticos, eventos extremos e suas consequências, podemos melhorar a compreensão das variações do clima e tomar medidas mais eficazes para adaptar e reduzir seus impactos.

Com informações mais precisas, podemos ter uma visão mais clara das tendências climáticas, o que permite aprimorar as previsões meteorológicas e climáticas, facilitando o planejamento e tomada de decisão. Além disso, a disponibilidade de dados consistentes também pode auxiliar na avaliação dos efeitos dos eventos severos no setor de mineração, permitindo uma melhor identificação de vulnerabilidades e riscos e, portanto, melhores estratégias de adaptação.

No entanto, a obtenção de um histórico robusto é um desafio significativo, especialmente em áreas remotas ou subdesenvolvidas. Portanto, é fundamental investir em tecnologias para a captação de informações coerentes, bem como em programas de capacitação e treinamento para coletar, analisar e interpretar os dados de forma eficaz.

Uma base de pesquisa mais rigorosa ajuda a reduzir danos no setor de mineração causados por fenômenos adversos. As mudanças climáticas podem causar problemas na logística e transtornos no operacional em campo, o aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como tempestades e secas prolongadas, que podem afetar a produção de minérios e a operação das minas. Além disso, as variações do clima podem influenciar as condições geotécnicas, levando a deslizamentos de terra, erosão do solo e mudanças na qualidade da água, o que pode colocar em risco a segurança das minas e a saúde dos trabalhadores.

Ao coletar e analisar dados precisos sobre o clima, a qualidade do solo, a água e outros fatores ambientais relevantes, é possível avaliar melhor os riscos e as vulnerabilidades associadas à atividade de mineração em uma determinada região. Esse estudo pode facilitar a empresa a adotar medidas preventivas, como a implementação de sistemas de drenagem, medidas de estabilização de encostas e outras técnicas para garantir a segurança dos colaboradores e a continuidade das funções.

No entanto, é importante ressaltar que a redução de prejuízos no setor de mineração não depende apenas da coleta de dados precisos. Também é essencial que as empresas de mineração adotem práticas sustentáveis, responsáveis e resilientes às mudanças climáticas, como a redução de emissões de gases de efeito estufa, a adoção de tecnologias mais limpas e a gestão adequada dos recursos naturais. Dessa forma, é possível minimizar os impactos negativos e criar um setor de mineração mais sustentável e resiliente às mudanças climáticas.

### **Tesla considera compra de mineradora brasileira Sigma Lithium**

Relatório informa que a Tesla, empresa automotiva sob o comando de Elon Musk considera a compra da mineradora brasileira Sigma Lithium, avaliada em \$3 bilhões de dólares. A elevação nos custos dos minerais-chave para a fabricação de baterias, faz a Tesla cogitar entrar de vez no mercado de mineração. Devido ao crescimento no valor do lítio, o CEO Elon Musk argumentou que a Tesla poderia fazer parte de forma direta na mineração de lítio. Nos últimos anos o valor das ações da Sigma Lithium triplicaram, dificultando a compra da mineradora, após as especulações as ações subiram 24%. Em estágio de evolução, a Sigma Lithium possui produção em escala piloto e foca na exploração comercial com intenção de extrair 766.000 toneladas por ano.

### **Bahia em evidência com investimentos para o setor**

Executivos da Galvani e da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) reuniram-se para debater os avanços para a implementação da nova fase do projeto, que, atualmente, está no licenciamento ambiental e desenvolvimento de rota tecnológica. O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) informou crescimento na previsão dos preços para os quatro anos seguintes, a Galvani anunciou o investimento em torno de \$340 milhões de reais para realização da próxima etapa das atividades da unidade de mineração de fosfato para fabricação de fertilizantes em Irecê (BA).

**Fonte: Terra**

**Data: 28/02/2023**

## Lundin Mining investirá US\$ 70 milhões em Chapada

Além disso, a empresa planeja gastar US\$ 45 milhões em exploração mineral, principalmente em alvos próximos das minas. A maior parte dos gastos será direcionada para Candelária e Chapada.

A Lundin Mining pretende investir um total de US\$ 1,1 bilhão na sustentação de suas operações em 2023, sendo que a mina e planta de Chapada, em Goiás, localizada no município de Alto Horizonte, onde a empresa produz cobre e ouro, receberá US\$ 70 milhões.

Além disso, a empresa planeja gastar US\$ 45 milhões em exploração mineral, principalmente em alvos próximos das minas. A maior parte dos gastos será direcionada para Candelária e Chapada, onde a Lundin Mining está intensificando os trabalhos de exploração do depósito Saúva.

A mina Chapada produziu 45.739 toneladas de cobre e aproximadamente 68 mil onças de ouro, com ambos os metais abaixo do ano anterior, devido ao sequenciamento da mina impactando os teores como resultado de chuvas acima da média ocorridas no primeiro semestre de 2022. A produção de cobre estava dentro da faixa de orientação e a produção de ouro excedeu a orientação. Os custos de produção foram maiores do que no ano anterior, devido a custos mais altos de energia e outros custos de insumos. O custo caixa do cobre para o ano inteiro, de US\$ 2,08/lb, foi melhor do que a orientação.

Globalmente, a Lundin Mining obteve lucro líquido atribuível aos acionistas de US\$ 426,9 milhões (US\$ 0,56 por ação) no ano encerrado em 31 de dezembro de 2022. Os ganhos ajustados foram de US\$ 482,8 milhões (US\$ 0,63 por ação) no ano, 41% a menos do que o valor registrado em 2021. O EBITDA ajustado para o ano foi de US\$ 1.292,5 milhões, 31% menor. "A equipe da Lundin Mining apresentou resultados operacionais e financeiros sólidos em 2022. Apesar das condições inflacionárias globais e específicas do local desafiadoras, a orientação de produção foi alcançada para cobre, níquel e ouro, e geramos mais de US\$ 3,0 bilhões em receita, quase US\$ 1,0 bilhão em receita operacional ajustada e US\$ 1,3 bilhão de EBITDA ajustado. Também devolvemos mais de US\$ 330 milhões aos nossos acionistas em dividendos e recompras de ações", comentou Peter Rockandel, CEO da Lundin Mining.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 24/02/2023**

## Investimentos em pesquisa mineral são insuficientes para o potencial brasileiro

Apesar do setor extrativo mineral brasileiro bater recordes, os investimentos em pesquisa mineral ainda são insuficientes para o potencial do país.

Apesar do setor extrativo mineral brasileiro bater recordes, os investimentos em pesquisa mineral ainda são insuficientes para o potencial do país.

A falta de regulamentação e orientação clara para a atividade, bem como a baixa segurança jurídica, são entraves para o desenvolvimento de novos projetos.

Embora as projeções do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) indiquem US\$ 50,4 bilhões em investimentos entre 2023 e 2027, com US\$ 11,4 bilhões a serem realizados em Minas Gerais, o volume destinado à pesquisa não acompanha a pujança do setor nem os aportes bilionários realizados todos os anos.

A entidade lançou a publicação “Políticas Públicas para a Indústria Mineral” em que destacou os desafios a serem superados pelo Brasil para uma mineração cada vez mais evoluída e que gere contribuições ao desenvolvimento do país.

Entre os principais pontos, estão o fortalecimento do orçamento da Agência Nacional de Mineração (ANM) e o incentivo à pesquisa geológica mais detalhada.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM), Luís Maurício Ferraiuoli Azevedo, a pesquisa mineral no país historicamente é financiada por investidores internacionais. Além disso, ele ressaltou que o atual cenário econômico mundial e nacional não favorece essa atração. A morosidade na análise de projetos de pesquisas minerárias pela ANM também atrapalha o setor.

“A América do Sul como um todo tem enfrentado certa desertificação na atratividade de investimentos. Questões como insegurança jurídica e morosidade dos processos têm levado os investidores a optarem por alocar os recursos em seus próprios países de origem. O risco político causado pela guerra entre Rússia e Ucrânia, por exemplo, poderia beneficiar o Brasil na atração desse capital, mas isso não tem acontecido”, avalia.

Segundo Azevedo, o Brasil não está focado na produção dos chamados minerais do futuro, como níquel, lítio, cobre, cobalto, grafite ou platinoídeos, que são essenciais para uma economia verde e de baixo carbono. Além disso, o país enfrenta problemas com suas instituições, que são consideradas precárias.

De acordo com o presidente da ABPM, a morosidade na análise de projetos de pesquisa mineral também é um fator que atrapalha o setor, pois muitos projetos ficam anos sem aprovação devido à falta de preparo, recursos e pessoal da Agência Nacional de Mineração (ANM).

Dados da ANM revelam que há mais projetos esperando análise do que minas implantadas, com milhares de relatórios de pesquisa aguardando aprovação. Esse excesso de burocracia afugenta investidores, e a ANM não tem pessoal, recursos ou meios para dar conta de suas obrigações.

A agência reguladora confirmou a situação, ressaltando que vem sofrendo com constantes cortes e bloqueios de dotação orçamentária, o que afeta principalmente a área de tecnologia da informação. A ANM reconhece que sua situação é crítica e que é necessário nivelar a remuneração das carreiras da ANM para diminuir a evasão de servidores.

Para o presidente da ABPM, é necessário revisar a situação junto à agência reguladora e adotar novas leis que atendam todas as demandas da sociedade. É importante aperfeiçoar as instituições e lembrar que a lei atual é boa e suficiente, mas precisa ser aprimorada. O problema é a conjuntura que não dá meios à agência de atuar com o mínimo de dignidade, frequência e transparência que o setor demanda e precisa. A mineração não pode estar no século XXI e a ANM no XIX.



**Fonte: Minera Brasil**

**Data: 24/02/2023**

## Bahia registrou crescimento de 67% na produção mineral comercializada em janeiro

A produção mineral comercializada da Bahia alcançou, em janeiro de 2023, o montante de R\$ 1,1 bilhão. O valor é 67% maior que o registrado em janeiro de 2022, quando a soma atingiu os R\$ 655 milhões. Os dados são do último Sumário Mineral divulgado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Ainda de acordo com o Sumário, ouro (25%), níquel (19%), cobre (19%) e ferro (13%) foram respectivamente os principais bens minerais produzidos.

Para o presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Antonio Carlos Tramm, a mineração é de grande importância para as dezenas de municípios baianos. “A mineração tem papel fundamental para o crescimento do estado. As cidades onde estão situadas as empresas são beneficiadas tanto com o dinheiro da CFEM que retorna para o município, quanto pelos empregos gerados, que normalmente pagam três vezes a mais do que em outros setores, beneficiando toda a economia da região”, declara.

Dentre os municípios que lideraram, em janeiro, a produção mineral comercializada da Bahia, destacam-se Itagibá (28%), responsável pela produção do níquel, Jacobina (15%), responsável pela produção de ouro e Jaguarari (12%) e Juazeiro (6%), responsáveis pela produção de cobre.

### **Malha Ferroviária pode ser diferencial**

Os números evidenciam um crescimento significativo da mineração baiana nos últimos anos, mas, conforme o presidente da CBPM, os resultados poderiam ser mais expressivos se a Bahia já tivesse uma malha ferroviária mais eficiente.

No início deste mês, a CBPM, em parceria com Conselho de Infraestrutura (Coinfra) da Federação das Indústrias da Bahia (FIEB), realizaram a apresentação do estudo do Plano Estratégico Ferroviário da Bahia, realizado pela Fundação Dom Cabral (FDC). O estudo, que apresentou o potencial de demanda por ferrovias no Estado da Bahia e como o estado pode acabar com o seu isolamento logístico, já é pauta de discussão do governo do Estado, alcançando também as esferas federais.

“O estudo comprova o potencial ferroviário da Bahia. O Estado precisa sair desse isolamento logístico. Somos o terceiro maior produtor de minérios do país e podemos ter resultados melhores, mas para isso, precisamos de um trem que funcione, para aumentar a competitividade dos nossos produtos e consequentemente gerar mais emprego e renda”, comenta Tramm.

**Fonte: Conexão Mineral**

**Data: 27/02/2023**

## Horizonte saca mais US\$ 50 milhões para projeto Araguaia

Estes fundos têm o objetivo de dar continuidade à construção do Projeto Araguaia Níquel, 100% de propriedade da Horizonte no Brasil.

A Horizonte Minerals informa que sacou US\$ 50 milhões da segunda parcela da dívida do seu Project Finance com garantia sênior de US\$ 346,2 milhões (a "Instrumento de Dívida sênior"). Estes fundos têm o objetivo de dar continuidade à construção do Projeto Araguaia Níquel, 100% de propriedade da Horizonte no Brasil.

O Project Finance foi fechado em março de 2022 e configura uma dívida total de US\$ 346,2 milhões, sendo US\$ 200 milhões composto por instrumento comercial sênior fornecido por financiadores sênior, US\$ 74,56 milhões como dívida garantida pela EKF (agência de crédito à exportação da Dinamarca) e US\$ 71, 63 milhões garantidos pela Finnvera (Agência de crédito à exportação da Finlândia).

Segundo a Horizonte Minerals, todas as condições precedentes para a segunda parcela do Instrumento de dívida sênior foram satisfeitas e os recursos já foram recebidos. As demais parcelas do Instrumento da Dívida Sênior serão sacadas conforme necessário. Até o momento, US\$ 465 milhões do CAPEX do Projeto já foram contratados, incluindo a maioria dos equipamentos chave com longo prazo de fabricação. O restante do CAPEX contratado é composto de US\$ 18 milhões para equipamentos relacionados ao processo, US\$ 19 milhões para a construção geral do site, sendo o restante dos custos relacionados a materiais e prontidão operacional em direção à primeira produção.

Jeremy Martin, CEO da Horizonte Minerals, disse que "os fundos ajudarão a avançar a construção do Araguaia. Com mais de US\$ 465 milhões de CAPEX comprometidos até o momento, isto nos dá confiança em torno do progresso contínuo do cronograma e do orçamento".

Como é sabido, a Horizonte Minerals está desenvolvendo dois projetos de níquel no Estado do Pará: o Projeto Araguaia Níquel e o Projeto Vermelho de Níquel e Cobalto. O Projeto Araguaia está em construção, com o primeiro metal previsto para o início de 2024. Quando estiver com as Linhas 1 e 2 em fase de produção, produzirá 29.000 toneladas de níquel por ano. O Projeto Vermelho de Níquel e Cobalto está em fase de Estudo de Viabilidade e produzirá 25 mil toneladas de níquel e 1.250 toneladas de cobalto para abastecer o mercado de baterias de veículos elétricos.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 27/02/2023**

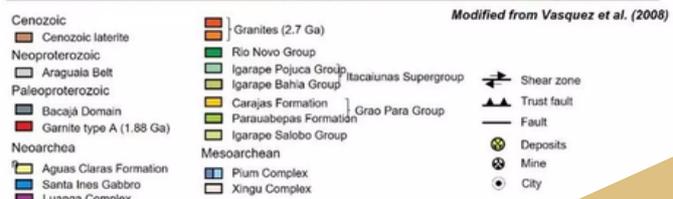
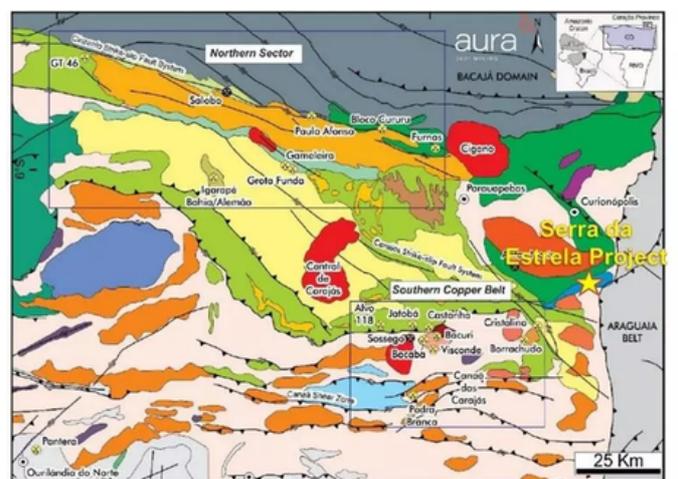
## Aura Minerals adquire área para exploração no Pará

A Aura desembolsará inicialmente US\$ 3 milhões, que serão complementados com novos pagamentos no futuro, caso decida continuar a exploração do projeto.

A Aura Minerals anuncia que adquiriu recentemente um alvará de pesquisa para cobre e ouro no projeto conhecido como Serra da Estrela, na região de Carajás, no estado do Pará. Pela aquisição, feita através de uma subsidiária a Aura desembolsará inicialmente US\$ 3 milhões, que serão complementados com novos pagamentos no futuro, caso decida continuar a exploração do projeto.

A área coberta pelo alvará de pesquisa totaliza 9.805 hectares e, segundo a Aura, “inclui alvos de mineralização de óxido de ferro, cobre e ouro (“IOCG”) ao longo de uma faixa de 6 km com uma anomalia de superfície (até 500 ppm Cu). Em trabalho prévio, foram realizados 9 furos históricos de exploração confirmando a mineralização, totalizando 2.552 metros, previamente perfurados pela Anglo American”. Ainda segundo a empresa, a Província Mineral dos Carajás, onde está inserida a área agora adquirida, “é um dos distritos poli metálicos mais importantes do mundo e abriga diversos depósitos IOCG como as Minas de Sossego e Salobo (de propriedade da Vale), Pedra Branca, Igarapé Bahia-Alemão, Cristalino, Gameleira e Alvo 118”.

De acordo com Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura Minerals, a empresa “está a caminho de entregar crescimento de 86% até 2025, colocando em operação três novas minas de ouro no Brasil. Além disso, continuamos a ver excelentes oportunidades para aumentar nossos recursos minerais, para serem adicionados ao nosso pipeline de exploração. A adição do Projeto Serra da Estrela cria oportunidades de longo prazo para a Aura em cobre em uma sólida jurisdição e na importante região de Carajás, enquanto nossa exposição ao ouro continua a crescer com os projetos atuais.”



Fonte: Brasil Mineral

Data: 27/02/2023

## ANM aprova norma para combater ilegalidade

A Agência Nacional de Mineração (ANM) aprovou, durante a 48ª Reunião Ordinária Pública da Diretoria Colegiada, norma de combate à lavagem de dinheiro utilizando gemas, ouro e outros metais preciosos. De acordo com o Diretor-Geral, Mauro Sousa, “a norma decorre de um esforço conjunto da ANM com as instituições que compõem a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA), em especial o Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF, visando uma atuação conjunta dos órgãos de Estado para o combate da lavra ilegal e dos crimes a ela associados”.

A norma estabelece alguns instrumentos importantes de controle da atividade mineral, onde o minerador que opera na legalidade deverá manter um cadastro estruturado de clientes, com diversas informações, e o registro de todas as operações realizadas pelo prazo de dez anos. Além disso, deverão informar quaisquer operações suspeitas, a partir de um rol exemplificativo de situações que possam caracterizar a lavagem de dinheiro. Além disso, empresas consideradas de médio e grande porte – com faturamento acima de R\$ 16.800.000,00 no ano anterior -- deverão implementar e manter política formulada com o objetivo de assegurar o cumprimento dos seus deveres de integrantes do Sistema de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destrução em Massa - PLD/FTP, estabelecidos nos arts. 10 e 11 da Lei nº 9.613, de 1998, de modo compatível com o porte e volume de operações, e proporcional aos riscos correspondentes. As mesmas empresas deverão capacitar os funcionários, verificar periodicamente o cumprimento das normas, obter informações sobre o propósito e a natureza da relação de negócios, verificar e validar as informações cadastrais etc.

A norma se enquadra em diversos projetos em curso na ANM para o combate da lavra ilegal. A Resolução nº 103/2022, que entrou em vigor em outubro de 2022, estabeleceu a necessidade de que todos os primeiros adquirentes de bem mineral decorrente de Permissão de Lavra Garimpeira (ou seja, cliente) estejam cadastrados em banco de dados da Agência. Outros projetos em curso, como o de “Declaração de Informações Econômico-Fiscais – DIEF/CFEM”, previsto na Agenda Regulatória da ANM, permitirão que a Agência tenha informações mensais sobre todas as operações de compra e venda de minério realizadas no país. A ANM também assinou um Acordo de Cooperação Técnica com a Polícia Federal, a partir do qual realiza ações específicas de fiscalização e combate à lavra ilegal.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 23/02/2023**

## Iron ore prices diverge on mixed market outlook

Dalian and Singapore iron ore futures showed divergent trends on Tuesday due to a mixed near-term market outlook, with the former continuing a downtrend for the fifth consecutive session, while the latter reversed up.

The most-traded May iron ore futures contract on the Dalian Commodity Exchange (DCE) ended daytime trading 0.78% lower at 888.5 yuan (\$127.98) a tonne.

“The domestic market remained wary of the impact of production restrictions in (China’s major steel production hub) Tangshan. Production curbs are unlikely to lessen ahead of the two sessions,” said Yu Chen, a senior iron ore analyst at consultancy Mysteel, referring to China’s annual parliament meeting that opens on Mar. 5.

Meanwhile, on the Singapore Exchange, the benchmark March iron ore traded at \$123.8 a tonne, up 0.87% as of 0700 GMT.

“(Iron ore) fundamentals are supportive for the moment as the daily hot metal output continues to pick up,” said Pei Hao, a Shanghai-based senior analyst from FIS, an international brokerage firm.

“Sometimes, the SGX futures prices are more reflective of fundamentals.”

Supply remained relatively tight and demand will be supported by the pick-up in downstream steel demand, analysts at Huatai Futures said in a note, warning the possible increasing pricing volatility stemming from policy uncertainties.

Brazilian miner Vale SA on Monday said its production of high-grade iron ore agglomerates is expected to increase in coming years as it sees the average premium for better quality rising in a tightening market.

The other steel-making ingredients lost the ground gained a day ago from expectations of reduced supply following enhanced safety checks at coal mines.

Coking coal declined 2.64% while coke shed 1.76%.

Steel prices continued the downward trajectory amid weakening raw material prices.

Rebar on the Shanghai Futures Exchange fell 0.64% to 4,174 yuan a tonne, hot-rolled coil dipped 0.54%, wire rod lost 1.59%, and stainless steel moved down 0.66%

**Fonte: Mining.com**

**Data: 28/02/2023**

## PDAC 2023: Mineral Finance Annual Update – Shifting Tides within the Mineral Industry

TORONTO, March 01, 2023 (GLOBE NEWSWIRE) -- Today, the Prospectors and Developers Association of Canada (PDAC) releases its annual update, Mineral Finance 2023: Shifting tides within the mineral industry, outlining how the rapidly changing economic landscape translated to metal prices, the availability of capital for the mineral sector and the pace of exploration expenditure in Canada and around the world.

"Accessing equity or debt capital was much more challenging for mineral exploration and mining companies in 2022, and this could foretell a slowdown in exploration activity this year both within Canada and abroad," said Alex Christopher, PDAC President.

Inflation was central to both markets and Main Street in 2022, reaching the highest rates seen in decades. To combat this inflationary wave, central banks around the world increased interest rates, sparking concerns that a global recession is on the horizon and leading GDP growth projections downward over the course of the year.

While Canadian markets were not immune, they were better shielded from a weakening investment market as the pace of mineral industry financings in Canada remained well above other marketplaces in 2022. Notably, the amount of money raised for the sector outside of Canada halved last year. Our highly evolved mineral financing ecosystem's ability to connect investors to the mineral industry and the effect of targeted exploration incentives provides Canada with an inherent advantage. Because of these factors, Canada's share reached nearly 30% of all equity raised for the sector last year, up from the decade average of approximately 21%.

"Canada's leadership as both a top destination to explore for minerals and in generating new capital investment should not be understated. That said, we must continue to identify new ways to connect companies with capital, boost our competitiveness and ensure that industry has the access to the land, people and capital needed to drive our transition towards a low-carbon future," adds Christopher.

While Canadian markets were not immune, they were better shielded from a weakening investment market as the pace of mineral industry financings in Canada remained well above other marketplaces in 2022. Notably, the amount of money raised for the sector outside of Canada halved last year. Our highly evolved mineral financing ecosystem's ability to connect investors to the mineral industry and the effect of targeted exploration incentives provides Canada with an inherent advantage. Because of these factors, Canada's share reached nearly 30% of all equity raised for the sector last year, up from the decade average of approximately 21%.

"Canada's leadership as both a top destination to explore for minerals and in generating new capital investment should not be understated. That said, we must continue to identify new ways to connect companies with capital, boost our competitiveness and ensure that industry has the access to the land, people and capital needed to drive our transition towards a low-carbon future," adds Christopher.

### **About PDAC**

PDAC is the leading voice of the mineral exploration and development community. With over 6,000 members around the world, PDAC's mission is to promote a globally-responsible, vibrant and sustainable mineral sector that encourages leading practices in technical, operational, environmental, safety and social performance. PDAC is known worldwide for its annual PDAC Convention—the premier international event for the industry—that has attracted over 25,000 people from 135 countries in recent years and will next be held March 5-8, 2023 in Toronto. Please visit [www.pdac.ca](http://www.pdac.ca).

**Fonte: Bezinga**  
**Data: 01/03/2023**



## **RANKED: World's top ten biggest gold projects – 2023**



Gold mining companies have been grabbing headlines this year over a flurry of merger and acquisition (M&A) activities. The biggest deals in the gold sector include the world's largest gold producer, Newmont, seeking to build a global gold superpower by approaching Australia's Newcrest with a \$17 billion takeover offer. Agnico Eagle Mines and Pan American Silver outbid Goldfields for Yamana Gold in a \$4.8 billion transaction.

More gold mergers and acquisitions may be likely this year, and the M&A drive offers a path forward from a decade-long gold rut, analysts say.

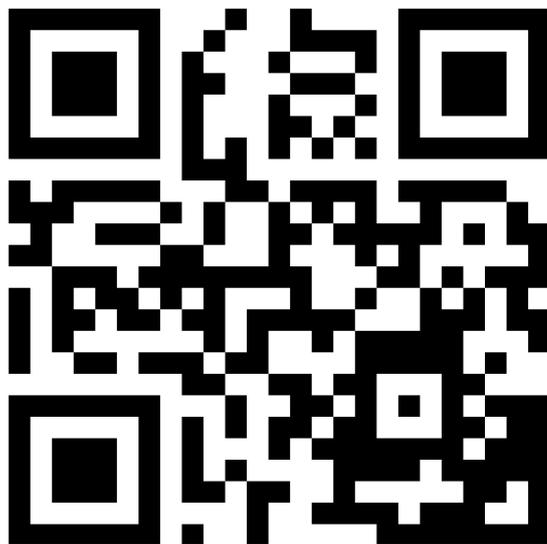
To provide a snapshot of the potential of the world's gold supply, the latest Mining Intelligence top ten list ranks the world's largest gold projects by resource size, measured in millions of troy ounces (mozt).

	Project	Country	Majority Owner (s)	Development Status	Geology	Reserves/Resources (million oz) ▾	Total
1.	Kerr-Sulphurets-Mitchell (KSM)	Canada	Seabridge Gold	Prefeasibility	Porphyry, Skarn		154.1
2.	Pebble	United States	Northern Dynasty Minerals	Preliminary Economic Assessment	Porphyry, Supergene Copper		106.5
3.	Sukhoi Log	Russia	Polyus	Feasibility	Orogenic Gold		66.4
4.	Norte Abierto	Chile	Barrick Gold/Newmont	Preliminary Economic Assessment	Epithermal, Porphyry, Epithermal - High Sulfidation		54.7
5.	Donlin	United States	Barrick Gold/Novagold Resources	Permitting	Orogenic Gold		45.0
6.	Reko Diq	Pakistan	Barrick Gold/Government of Pakistan	Feasibility	Porphyry, Supergene Copper		37.4
7.	Snowfield	Canada	Seabridge Gold	Prefeasibility	Porphyry		34.6
8.	Hu'u/Onto	Indonesia	Vale	Advanced Exploration	Porphyry		32.6
9.	Tujuh Bukit Porphyry	Indonesia	PT Merdeka Copper Gold Tbk	Prefeasibility	Porphyry		28.6
10.	Treaty Creek	Canada	Tudor Gold	Preliminary Economic Assessment	Porphyry, Volcanic Hosted Massive Sulfide		24.5

mining  
intelligence  
data

Fonte: Mining.com  
Data: 27/02/2023

# Nossos Contatos



[contato@adimb.org.br](mailto:contato@adimb.org.br)



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb\\_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

## Sede

Centro Empresarial Liberty  
Mall Torre A, Sala 505  
SCN Q.02 Bloco D  
CEP : 70712903  
Brasília/DF



**ADIMB**  
Agência para o Desenvolvimento e  
Inovação do Setor Mineral Brasileiro